



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Boletim Epidemiológico nº 11/2021

Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus em Santa Catarina

(Atualizado em 15/05/2021 – SE 19/2021)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 11/2021 sobre a situação da vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 19 (03 de janeiro a 15 de maio de 2021).

>>Vigilância entomológica do *Aedes aegypti*

No período de 03 de janeiro a 15 de maio de 2021, foram identificados 37.021 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 216 municípios. Comparando ao mesmo período de 2020, quando foram identificados 18.119 focos em 183 municípios, observa-se um aumento de 104,3% no número de focos detectados, conforme o Gráfico 1 e a Figura 1.

Em relação à situação entomológica, até a SE nº 19/2021, são 113 municípios considerados infestados, como se pode ver no Quadro 1. Em comparação ao último boletim, houve a inclusão do município de Garuva como infestado.

A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

Quadro 1: Municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*. Santa Catarina, 2021.

Abelardo Luz	Cunha Porã	Joinville	Salto Veloso
Água Doce	Cunhataí	Jupiaí	Santa Helena
Águas de Chapecó	Descanso	Lajeado Grande	Santa Terezinha do Progresso
Águas Frias	Dionísio Cerqueira	Maravilha	Santiago do Sul
Anchieta	Entre Rios	Marema	São Bernardino
Araranguá	Faxinal dos Guedes	Modelo	São Carlos
Araquari	Formosa do Sul	Mondaí	São Domingos
Balneário Camboriú	Florianópolis	Navegantes	São João do Oeste
Balneário Piçarras	Galvão	Nova Erechim	São José
Bandeirante	Garuva	Nova Itaberaba	São José do Cedro
Barra Bonita	Gaspar	Novo Horizonte	São Lourenço do Oeste
Belmonte	Guaraciaba	Ouro Verde	São Miguel da Boa Vista
Biguaçu	Guaramirim	Palhoça	São Miguel do Oeste
Blumenau	Guarujá do Sul	Palma Sola	Saudades
Bombinhas	Guatambu	Palmitos	Seara
Bom Jesus	Ilhota	Paraíso	Serra Alta
Bom Jesus do Oeste	Imbituba	Passo de Torres	Sombrio
Brusque	Indaial	Passos Maia	Sul Brasil
Caibi	Iporã do Oeste	Penha	Tigrinhos
Camboriú	Ipuaçu	Pinhalzinho	Tijucas
Campo Erê	Iraceminha	Planalto Alegre	Tunápolis
Campos Novos	Irati	Porto Belo	União do Oeste
Catanduvas	Irineópolis	Porto União	Vargeão
Caxambu do Sul	Itá	Princesa	Xanxerê
Chapecó	Itajaí	Quilombo	Xavantina
Concórdia	Itapema	Rio do Sul	Xaxim
Cordilheira Alta	Itapiranga	Riqueza	
Coronel Freitas	Jaraguá do Sul	Romelândia	
Coronel Martins	Jardinópolis	Saltinho	

Fonte: DIVE/SES/SC (Atualizado em: 15/05/2021).

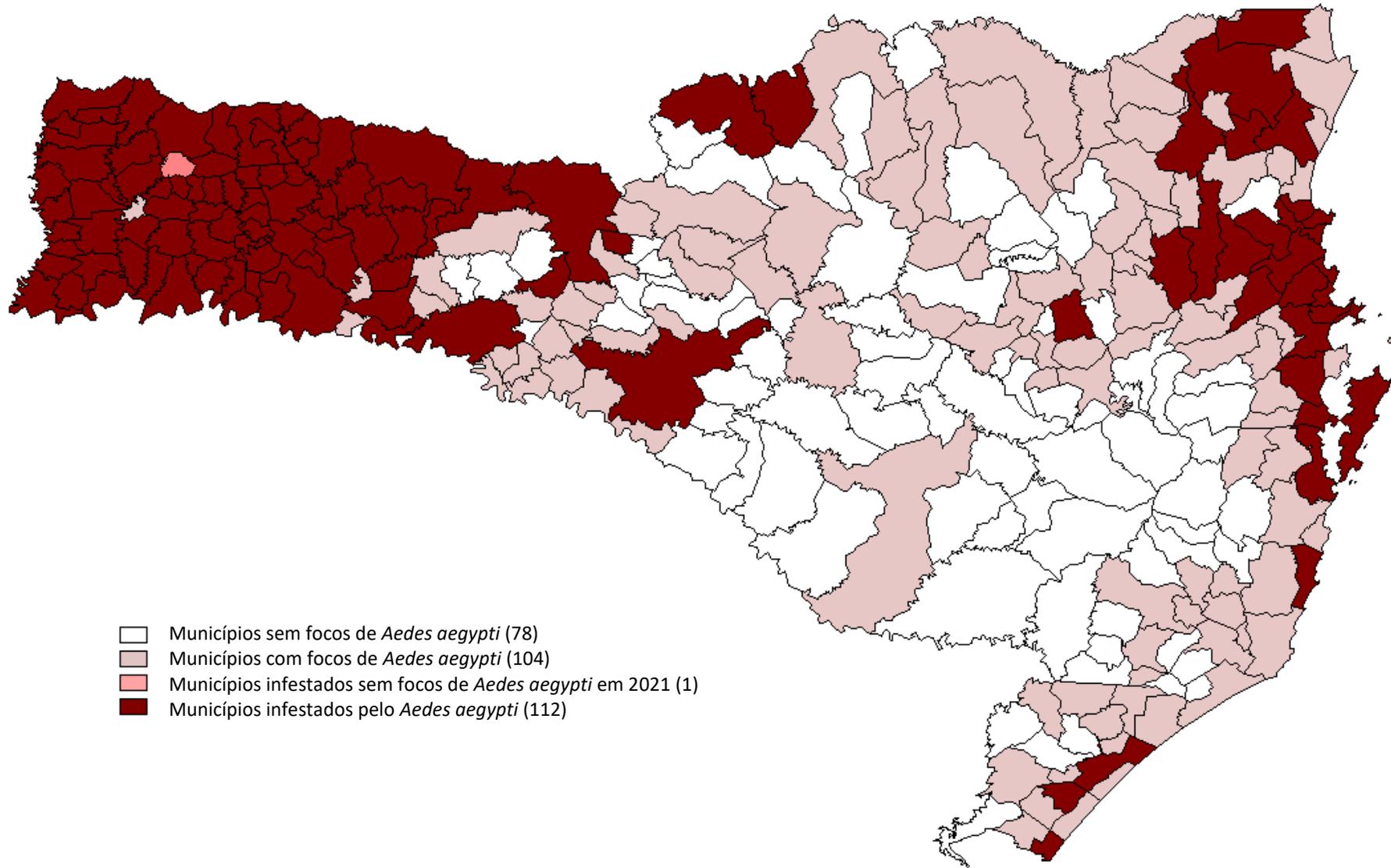


Figura 1: Mapa dos municípios segundo situação entomológica. Santa Catarina, 2021.
(Atualizado em: 15/05/2021).

>>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line.

No período de 03 de janeiro a 15 de maio de 2021, foram notificados 16.263 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 6.027 (37%) foram confirmados (4.309 pelo critério laboratorial e 1.718 pelo critério clínico epidemiológico), 148 (1%) inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 4.572 (28%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 5.516 (34%) estão em investigação pelos municípios (Tabela 1).

Do total de casos confirmados até o momento, 5.822 são autóctones (transmissão dentro do estado) (Tabela 2), 31 casos são importados (transmissão fora do estado) (Tabela 3), 95 casos estão em investigação de Local Provável de Infecção (LPI) e 79 são indeterminados, pois não foi possível definir o LPI (Tabela 2).

Foram registrados 56 casos de dengue com sinais de alarme em residentes nos municípios de Joinville (53), Dona Emma (01), Navegantes (01) e Santa Helena (01), e seis (06) casos de dengue grave em residentes no município de Joinville. Destes casos graves, três (03) evoluíram para óbito: o primeiro foi no dia 30 de abril, um paciente de 49 anos, o segundo foi no dia 02 de maio, um paciente de 75 anos, e o terceiro óbito foi no dia 13 de maio, um paciente de 33 anos. Todos os outros casos evoluíram para cura.

Em relação aos casos autóctones até a SE 19, foram processadas 103 amostras para pesquisa viral pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) do Estado. Foram isolados dois sorotipos, sendo que em 67% das amostras (69/103) foi identificado o DENV1, e em 33% (34/103) o DENV2. Os municípios de Camboriú e Joinville apresentam circulação simultânea dos sorotipos DENV1 e DENV2. Nos municípios de Chapecó e Seara está circulando o sorotipo DENV1 e nos municípios de Balneário Camboriú, Florianópolis e Itajaí o sorotipo DENV2.

Atualmente, o estado de Santa Catarina possui dois (2) municípios considerados em situação de epidemia. O município de Joinville apresenta o maior número de casos autóctones (5.048) no estado, o que representa praticamente 86,7% do total no ano de 2021, e a taxa de incidência é de 844,6 casos por 100 mil/hab. Além de Joinville, o município de Santa Helena também está em epidemia de dengue com 33 casos autóctones e a taxa de incidência de 1.500 casos por 100 mil/hab.

A caracterização de epidemia ocorre pela relação entre o número de casos confirmados e de habitantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o nível de transmissão epidêmico quando a taxa de incidência é maior de 300 casos de dengue por 100 mil habitantes.

Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2021.

Classificação	Casos	%
Confirmados	6.027	37
Autóctones	5.822	96
Importados	31	1
Indeterminados	79	1
Em investigação de LPI	95	2
Inconclusivos	148	1
Descartados	4.572	28
Suspeitos	5.516	34
Total Notificado	16.263	100

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 15/05/2021).

Tabela 2: Casos autóctones de dengue segundo Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2021.

Municípios	Casos	%	Incidência
Joinville	5048	86,7	844,6
Navegantes	230	4,0	282,3
Itajaí	109	1,9	49,7
Camboriú	97	1,7	116,9
Florianópolis	61	1,0	12,2
Chapecó	35	0,6	15,9
Santa Helena	33	0,6	1500,0
Balneário Camboriú	18	0,3	12,6
Itapema	18	0,3	27,6
Concórdia	16	0,3	21,3
Bombinhas	12	0,2	60,7
Balneário Piçarras	10	0,2	43,2
Penha	10	0,2	30,7
Araquari	9	0,2	23,6
Balneário Barra do Sul	8	0,1	72,5
Brusque	8	0,1	5,8
Campo Erê	7	0,1	83,2
Garuva	7	0,1	37,9
São Lourenço do Oeste	7	0,1	29,1
São Miguel do Oeste	6	0,1	14,8
Abelardo Luz	5	0,1	27,9
Blumenau	4	0,1	1,1
Tijucas	4	0,1	10,4
Xaxim	4	0,1	13,9
Palhoça	3	0,1	1,7
Palma Sola	3	0,1	40,4
Seara	3	0,1	17,1
Barra Velha	2	0,0	6,7
Cordilheira Alta	2	0,0	44,2
Indaial	2	0,0	2,8
Jaraguá do Sul	2	0,0	1,1
Maravilha	2	0,0	7,8
Mondaí	2	0,0	17,0
São Carlos	2	0,0	17,7
São Francisco do Sul	2	0,0	3,8
Tunápolis	2	0,0	44,2
Campo Alegre	1	0,0	8,3
Cunha Porã	1	0,0	9,0
Flor do Sertão	1	0,0	63,3
Gaspar	1	0,0	1,4
Ilhota	1	0,0	7,0
Iporã do Oeste	1	0,0	11,1
Ipuacu	1	0,0	13,3
Itá	1	0,0	16,3
Massaranduba	1	0,0	5,8
Pinhalzinho	1	0,0	4,8
Riqueza	1	0,0	21,7
São José	1	0,0	0,4
Indeterminado	17	0,3	
Total	5822	100,0	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 15/05/2021).

Tabela 3: Casos importados de dengue segundo município de residência e Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2021.

Municípios	Casos	LPI
Araquari	2	2 RJ
Blumenau	1	1 RS
Chapecó	5	3 PR/1 RS/1 GO
Concórdia	2	1 PA/ 1RS
Florianópolis	1	1 SP
Forquilha	1	1 AL
Garuva	2	2 PR
Itajaí	2	2 RR
Itapoá	1	1 PR
Jaraguá do Sul	2	2 PR
Joinville	1	1 MG
Maravilha	1	1 PR
Navegantes	1	1 PR
Palhoça	1	1 PR
Penha	1	1 RS
Pinhalzinho	1	1 RS
Pomerode	1	1 PR
Riqueza	1	1 PR
São Miguel do Oeste	1	1 MT
Xanxerê	2	1 RS/1 MT
Xaxim	1	1 RS
Total	31	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 15/05/2021).

Na comparação com o mesmo período de 2020, quando foram notificados 11.868 casos, observa-se um aumento de 37% nas notificações de casos em 2021 (16.263), de acordo com o Gráfico 2.

Em relação aos casos confirmados, em 2021, até o momento foram confirmados 6.027 casos no estado, sendo que no mesmo período em 2020 haviam sido confirmados 7.526 casos. Observa-se uma redução de 20% no número de casos confirmados comparado com o ano de 2020 (Gráfico 3).

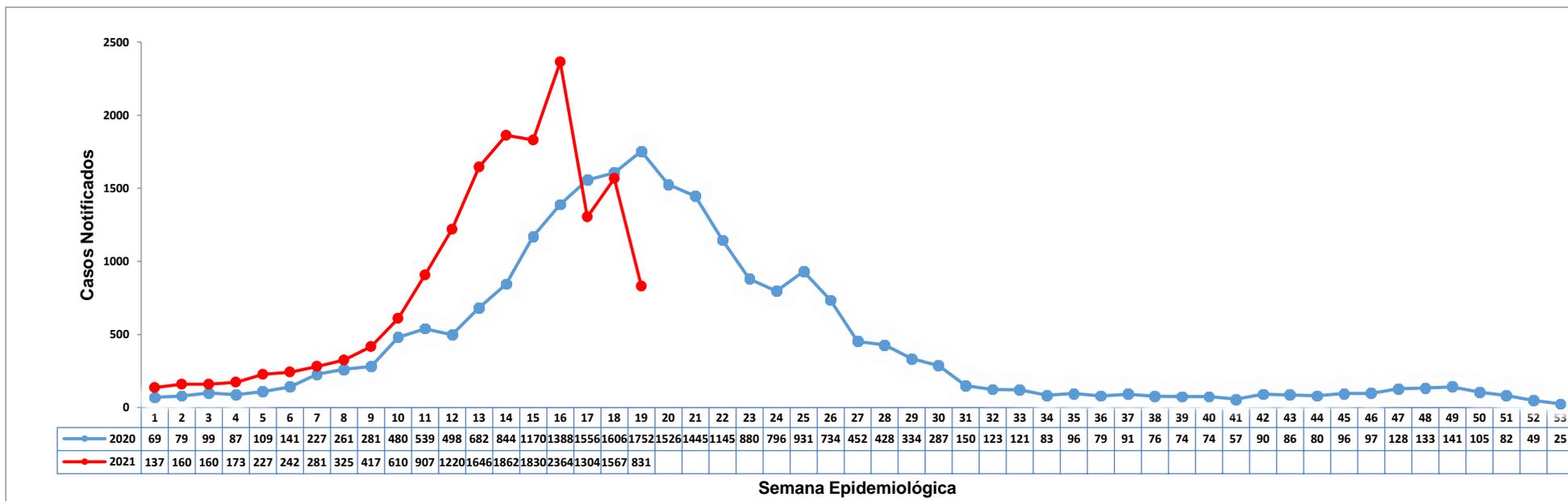


Gráfico 2: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2020-2021.

Total 2020 (SE 01 a SE 19): 11.868

Total 2021 (SE 01 a SE 19): 16.263

(Atualizado em: 15/05/2021).

>> Febre de chikungunya

No período de 03 de janeiro a 15 de maio de 2021, foram notificados 247 casos de febre de chikungunya em Santa Catarina. Desses, 15 foram confirmados (todos pelo critério laboratorial), 122 (49%) foram descartados e 110 (45%) permanecem como suspeitos (Tabela 4).

Do total de casos confirmados até o momento, sete (07) são autóctones (transmissão dentro do estado), seis (06) casos são importados (transmissão fora do estado) e dois (02) casos estão em investigação de Local Provável de Infecção (LPI) (tabela 5).

Tabela 4: Casos de febre de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2021.

Classificação	Casos	%
Confirmados	15	6
Autóctones	7	47
Importados	6	40
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	2	13
Inconclusivos	0	0
Descartados	122	49
Suspeitos	110	45
Total Notificados	247	100

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 15/05/2021).

Tabela 5: Casos confirmados de febre de chikungunya segundo classificação, município de residência e local provável de infecção (LPI). Santa Catarina, 2021.

Municípios de Residência SC	Em investigação de LPI	Importados	Autóctones	LPI
Itapema	0	1	0	1 PE
Navegantes	0	1	0	1 SP
Seara	2	3	7	7 Seara/SC, 3 SP
Zortéa	0	1	0	1 BA
Total	2	6	7	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 15/05/2021).

Em comparação com o mesmo período de 2020, quando foram notificados 317 casos de febre de chikungunya, observa-se uma redução de 22% na notificação de casos em 2021 (247 casos notificados).

>> Zika vírus

No período de 03 de janeiro a 15 de maio de 2021 foram notificados 55 casos de zika vírus em Santa Catarina. Desses, sete (07) estão inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias

da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 35 foram descartados e 13 permanecem como suspeitos (Tabela 6).

Tabela 6: Casos de febre do zika vírus, segundo classificação. Santa Catarina, 2021.

Classificação	Casos	%
Confirmados	0	0
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
Inconclusivos	7	12
Descartados	35	64
Suspeitos	13	24
Total Notificado	55	100

Fonte: SINAN NET (com informações até o dia 15/05/2021).

Em comparação com o mesmo período de 2020, quando foram notificados 146 casos, observa-se uma diminuição de 62% na notificação de casos em 2021 (55 casos notificados).

>> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligossintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

Sinais e sintomas

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir

para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

Quadros graves

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

>> O que é febre de chikungunya?

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, em cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

>> O que é febre do zika vírus?

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, caracterizam-se pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre

intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.